

### Manifestações bucais da covid-19: revisão integrativa da literatura

- Ingrid Cristina Nascimento Santos - Discente do curso de Odontologia (UNIPAM).
- Júlia de Jesus Vasconcelos - Discente do curso de Odontologia (UNIPAM).
- Helvécio Marangon Júnior - Doutor em Odontologia e docente (UNIPAM).
- Thiago de Amorim Carvalho - Doutor em Clínicas Odontológicas Integradas e docente (UNIPAM).

**Introdução:** Lesões bucais têm sido relatadas em pacientes com COVID-19, com modificações na mucosa bucal, incluindo efeitos de infecções concomitantes. Entre as infecções concomitantes consideradas, foram inclusos herpes, candidose e mucormicose. O objetivo deste estudo é caracterizar as manifestações bucais em adultos que tiveram COVID-19. **Revisão da Literatura:** A busca nas bases de dados Pubmed, Scielo, Periódicos Capes e Lilacs, incluiu artigos dos últimos dois anos, com o uso dos descritores “oral manifestation”, “mucosal lesions”, “COVID-19”, “adults”, “periodontal”, os quais foram combinados através da utilização do operador booleano *and*. Foi utilizado o acrônimo PICO, a fim de elaborar uma pergunta para nortear o estudo e, com isso, se chegou à seguinte pergunta: “Quais as manifestações bucais e periodontais mais comuns em adultos que tiveram COVID-19?”. As manifestações bucais da COVID-19 têm sido relatadas em diversos sítios anatômicos da cavidade bucal e se apresentam de forma bastante heterogênea. A COVID-19 é uma doença que tem diversos sinais e sintomas. Os sinais bucais frequentemente relatados incluem lesões ulcerativas, lesões vesiculobolhosas/maculares, gengivite descamativa, petéquias e coinfeções como candidose. Palato e língua são os subsítios bucais mais acometidos, seguidos por gengiva e lábios. **Discussão:** O SARS-CoV-2 se tornou uma emergência sanitária mundial. Entender suas manifestações e o desenvolvimento da doença é um passo crucial para se pensar em formas de prevenção e tratamento adequado. Apesar dos sintomas típicos que incluem febre, falta de ar e tosse seca, lesões bucais também foram relatadas. Devido à pouca investigação, ainda não está clara a associação entre doenças bucais e infecções por SARS-CoV-2. **Considerações finais:** Conclui-se que as manifestações bucais associadas à COVID-19 estão se tornando uma preocupação emergente para o manejo de pacientes. É necessário que o cirurgião-dentista tenha conhecimento dessas manifestações para orientar, tratar e estabelecer com seus pacientes o controle de higiene bucal para diminuir os sintomas. Fica claro, portanto, a importância da presença do cirurgião-dentista para o diagnóstico, tratamento da dor associada às lesões e cuidado dos pacientes acometidos com essas manifestações bucais associadas à COVID-19.